

PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLA PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FIRST AID PRACTICES IN A PUBLIC SCHOOL: AN EXPERIENCE REPORT

PRÁCTICAS DE PRIMEROS AUXILIOS EN UNA ESCUELA PÚBLICA: INFORME DE UNA EXPERIENCIA

Weverlly Victória Moreira dos Santos

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Faculdade Anhanguera Maceió

Endereço: Alagoas, Brasil

E-mail: weverllyvictoria@gmail.com

Nathalia Lima da Silva

Mestra em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Alagoas, Brasil

E-mail: nathalialimaenfer@gmail.com

Victor Hugo da Silva

Graduando de Enfermagem

Instituição: Faculdade Anhanguera Maceió

Endereço: Alagoas, Brasil

E-mail: hugobrm26@gmail.com

Andreza Serpa Tomaz

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Faculdade Anhanguera Maceió

Endereço: Alagoas, Brasil

E-mail: dezaserpa@gmail.com

Leticia Oliveira dos Santos

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Faculdade Anhanguera Maceió

Endereço: Alagoas, Brasil

E-mail: leticiaoliveiraadossantos@gmail.com

Alexia Alex Lopes Santos

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Faculdade Anhanguera Maceió

Endereço: Alagoas, Brasil

E-mail: Alexia.lopes26@hotmail.com

Ednon José Martins Mendes da Cunha

Especialista em Docência Superior

Instituição: Universidade Tiradentes

Endereço: Alagoas, Brasil

E-mail: ednon.cunha@kroton.com.br

Wanderlei Barbosa dos Santos
Doutor em Ciências da Saúde
Instituição: Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Alagoas, Brasil
E-mail: wanderlei.santos@eenf.ufal.br

RESUMO: Alunos treinados em primeiros socorros sentem-se mais confiantes e motivados a aplicar as técnicas necessárias para salvar uma vida?. Objetivo: capacitar estudantes de escolas públicas em primeiros socorros, favorecendo a prevenção de acidentes e o aprimoramento da resposta em situações de emergência. Metodologia: Este relato de experiência descreve a realização de uma roda de conversa em que alunos de enfermagem e estudantes de uma escola pública local se reuniram para discutir sobre primeiros socorros. A atividade ocorreu em março de 2024, em uma sala de aula previamente organizada para o encontro. Resultados: A atividade de demonstração teórica e prática foi direcionada aos líderes e vice-líderes de cada turma, previamente selecionados. Inicialmente, estabeleceu-se contato com a gestão escolar, momento em que foi informado que a instituição não dispõe de profissionais da área da saúde em seu quadro. Considerando essa necessidade, definiu-se que a temática a ser abordada com os estudantes seria primeiros socorros. Conclusão: A prática reforça a autoconfiança dos alunos, garantindo que estejam preparados para agir de maneira rápida e eficaz em momentos críticos. Essa segurança é essencial para a tomada de decisões sob pressão, podendo ser determinante para salvar vidas.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Serviços de Saúde Escolar. Prevenção de Acidentes. Primeiros Socorros.

ABSTRACT: Do students trained in first aid feel more confident and motivated to apply the necessary techniques to save a life? Objective: To train students from public schools in first aid, promoting accident prevention and improving response in emergency situations. Methodology: This experience report describes a discussion circle in which nursing students and students from a local public school met to discuss first aid. The activity took place in March 2024, in a classroom prepared in advance for the meeting. Results: The theoretical and practical demonstration activity was directed to the leaders and vice-leaders of each class, previously selected. Initially, contact was established with the school management, during which it was informed that the institution does not have health professionals on staff. Considering this need, it was decided that the topic to be addressed with the students would be first aid. Conclusion: The practice reinforces students' self-confidence, ensuring that they are prepared to act quickly and effectively in critical moments. This confidence is essential for decision-making under pressure and can be decisive in saving lives.

Kerwords: Accident Prevention. First Aid. Health Education. School Health Services.

RESUMEN: Los alumnos formados en primeros auxilios se sienten más seguros y motivados para aplicar las técnicas necesarias para salvar una vida? Objetivo: Formar a alumnos de colegios públicos en primeros auxilios, favoreciendo la prevención de accidentes y mejorando la respuesta ante emergencias. Metodología: Este informe de experiencia describe una mesa redonda en la que estudiantes de enfermería y alumnos de una escuela pública local se reunieron para hablar de primeros auxilios. La actividad tuvo lugar en marzo de 2024, en un aula previamente organizada para el encuentro. Resultados: La actividad de demostración teórica y práctica se dirigió a los líderes y vicelíderes de cada clase, previamente seleccionados. Inicialmente, se estableció contacto con la dirección de la escuela, que fue informada de que la institución no cuenta con profesionales de salud en su plantilla. Teniendo en cuenta esta necesidad, se decidió que el tema a tratar con los alumnos

serían los primeros auxilios. Conclusión: La práctica refuerza la confianza de los alumnos en sí mismos, asegurando que estén preparados para actuar con rapidez y eficacia en momentos críticos. Esta confianza es esencial para tomar decisiones bajo presión y puede ser decisiva para salvar vidas.

Palabras clave: Educación para la Salud. Servicios de Salud Escolar. Prevención de Accidentes. Primeros Auxilios.

1 INTRODUÇÃO

A conscientização e o treinamento em Primeiros Socorros (PS) são cruciais para capacitar as pessoas a responderem de forma eficaz e imediata em situações de emergência, potencialmente salvando vidas e minimizando a gravidade das lesões, mas muitas vezes são negligenciados na área da saúde pública. Acidentes, por natureza, são eventos não intencionais que podem resultar em lesões físicas ou emocionais, com diferentes níveis de gravidade. Eles podem acontecer em qualquer lugar, desde casa e trabalho até escolas e espaços públicos. (Mourão et al., 2021).

O ambiente escolar é, de fato, um cenário crítico para a ocorrência de incidentes que necessitam de técnicas de primeiros socorros. Considerando que crianças passam uma grande parte do seu dia na escola, é natural que uma proporção significativa de acidentes ocorram nesse local (Brito; Martins, 2016).

Entre crianças de 1 a 14 anos, os acidentes na escola podem variar desde traumas leves que não requerem intervenções médicas até situações mais graves que podem resultar em óbitos (Nanoto et al., 2013). Portanto, é fundamental que professores, funcionários e alunos recebam treinamento adequado em primeiros socorros, bem como que a escola esteja equipada com kits de primeiros socorros e tenha protocolos claros para lidar com emergências (Grimaldi et al., 2020).

O profissional enfermeiro desempenha um papel fundamental na educação em saúde, não apenas fornecendo cuidados diretos, mas também promovendo a autonomia e a capacidade de autocuidado dos pacientes. Por meio de atividades educativas, os enfermeiros podem orientar, esclarecer dúvidas e compartilhar conhecimentos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos adolescentes (Silva et al., 2024).

As crianças, por sua natureza inquieta e imprevisível, estão mais expostas a situações de risco. No entanto, nem sempre os educadores estão devidamente preparados para enfrentar essas adversidades. Diante desse contexto, o estudo formulou a seguinte pergunta norteadora: Alunos treinados em primeiros socorros sentem-se mais confiantes e motivados a aplicar as técnicas necessárias para salvar uma vida? O objetivo do estudo foi capacitar estudantes de escolas públicas em primeiros socorros, favorecendo a prevenção de acidentes e o aprimoramento da resposta em situações de emergência.

2 METODOLOGIA

Este relato de experiência descreve a realização de uma roda de conversa em que alunos de enfermagem e estudantes de uma escola pública estadual, localizada em Maceió, se reuniram para discutir sobre primeiros socorros. A atividade ocorreu em março de 2024, em uma sala de aula previamente organizada para o encontro. A escolha dos participantes foi realizada pela coordenadora da escola, que indicou os representantes de turma do turno vespertino, os quais participaram ativamente da discussão.

A roda de conversa foi conduzida pelos acadêmicos de enfermagem matriculados na disciplina Seminário Integrador da Criança e Adolescente, que ficaram responsáveis por orientar as discussões. O planejamento consistiu em uma abordagem dialogada, associada a simulações práticas realizadas pelos próprios estudantes da escola. Inicialmente, foi apresentada uma introdução teórica, com o intuito de preparar os participantes quanto aos conteúdos e às técnicas de primeiros socorros.

Durante o encontro, foram desenvolvidas práticas específicas, como a Manobra de Heimlich, condutas frente a situações de queimaduras e crises convulsivas. Para cada prática, foi disponibilizado um tempo médio de 30 minutos, destinado à explanação, orientação e realização das simulações, de modo a garantir a compreensão e a vivência prática dos conteúdos. Ressalta-se que não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de um relato de experiência sem coleta de dados individuais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Escola envolvida na atividade possui atualmente uma média de 890 alunos matriculados, distribuídos nos três turnos, entre as turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A atividade de demonstração teórica e prática foi direcionada aos líderes e vice-líderes de cada turma, previamente selecionados. Inicialmente, estabeleceu-se contato com a gestão escolar, momento em que foi informado que a instituição não dispõe de profissionais da área da saúde em seu quadro. Considerando essa necessidade, definiu-se que a temática a ser abordada com os estudantes seria primeiros socorros.

Durante a atividade, foram abordados conteúdos relacionados à anatomia básica, às definições de queimaduras e aos protocolos de atendimento em diferentes situações, incluindo queimaduras causadas por fogos de artifício e por agentes químicos. Além disso, foram apresentadas e praticadas a Manobra de Heimlich e as condutas de primeiros socorros em casos de convulsão. A inserção dessas temáticas no ambiente escolar contribuiu para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de habilidades técnicas, promovendo a autonomia dos estudantes diante de possíveis situações de emergência. Os conteúdos ministrados na aula estão organizados na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Conteúdos ministrados na aula de Primeiros Socorros.

ASSUNTO	DESCRÍÇÃO / CONTEÚDO
Anatomia básica	Conceitos fundamentais sobre sistemas e órgãos do corpo humano, úteis para compreender lesões e emergências.
Definições e protocolos de queimaduras	Condutas iniciais
Manobra de Heimlich	Procedimento de desobstrução de vias aéreas em caso de engasgamento, em adultos, crianças e bebês.
Conduta para convulsões	Identificação de sinais, cuidados durante a crise, prevenção de lesões e quando acionar o SAMU.
Choque e desmaios	Sinais e sintomas de choque, condutas iniciais e prevenção de complicações.

Acidentes domésticos

Quedas, cortes, queimaduras menores, intoxicações comuns em crianças e adolescentes.

Fonte: Autoria dos pesquisadores, 2025.

Participaram da atividade 15 alunos, o objetivo era que esses estudantes assimilassem os conteúdos e posteriormente orientassem os demais colegas da sala, transmitindo as informações de forma clara e segura. Entre os participantes, 11 eram meninas (73,3%) e 4 eram meninos (26,7%), demonstrando maior representatividade do sexo feminino nesse grupo.

A aula foi organizada com os alunos dispostos em uma roda, em uma sala ampla que possibilitou a realização das práticas de maneira segura e confortável. A abordagem utilizada para as explicações foi simples e direta, garantindo que os estudantes compreendessem corretamente as práticas e reconhecessem a importância de dominar os procedimentos de primeiros socorros. A disposição da sala, conforme ilustrado na 1 imagem abaixo, favoreceu maior interação entre os alunos, bem como maior concentração e engajamento durante as atividades.

Figura 1. Alunos e graduandos de Enfermagem em roda de conversa durante a atividade.



Fonte: Autoria dos pesquisadores, 2025.

Os estudantes foram convidados a compartilhar suas experiências, promovendo uma participação ativa durante a atividade. Nesse contexto, relataram acidentes ocorridos em ambiente doméstico, com maior incidência de acidentes envolvendo panelas quentes, fogos de artifício e exposição solar.

Durante a discussão, os alunos mencionaram o uso de margarina, água corrente, creme dental e água sanitária como estratégias para manejo dessas situações. Esse momento foi aproveitado para esclarecer dúvidas e fornecer orientações baseadas em protocolos de primeiros socorros, garantindo informações corretas e seguras para a prevenção e o atendimento adequado de queimaduras.

Enfatizou-se a importância de adotar precauções ao lidar com líquidos quentes e produtos inflamáveis. As crianças foram orientadas a dialogar com seus responsáveis sobre a necessidade de manter substâncias perigosas fora de seu alcance. Além disso, foram destacadas estratégias de proteção solar, incluindo o uso de protetor solar, bonés, chapéus ou outros acessórios, bem como a recomendação de evitar

Conhecimento em Rede: explorando a multidisciplinaridade –
2^a edição

exposição direta durante períodos de maior intensidade solar. Em relação ao manejo de queimaduras, as crianças foram instruídas a resfriar as lesões exclusivamente com água corrente e a buscar atendimento em serviços de saúde para avaliação e tratamento adequados.

As queimaduras representam um dos traumas mais graves, com suas causas e fatores associados variando entre países e regiões. Os dados hospitalares ou de unidades de queimados podem oferecer insights valiosos para estabelecer metas e estratégias visando a prevenção e o tratamento eficaz dessas lesões (Mego et al., 2022).

O tipo de lesão resultante de uma queimadura impõe um trauma físico e emocional significativo para a vítima, principalmente devido à intensa dor e ao tratamento prolongado envolvidos. Além do sofrimento imediato, muitas vezes, a vítima enfrenta sequelas que perduram por toda a vida, especialmente quando se trata de crianças ou adolescentes. Tais sequelas podem incluir deformidades físicas na face e no corpo, perda da funcionalidade (especialmente quando os membros são afetados), danos neurológicos e desordens psicossociais decorrentes do trauma do acidente (Brito; Martins, 2016).

A pesquisa sobre as características das queimaduras domiciliares na população infantojuvenil é de suma importância, uma vez que essas lesões são passíveis de prevenção. Além disso, tais características podem direcionar as intervenções de enfermagem e subsidiar a elaboração de políticas de saúde voltadas à prevenção, atendimento e tratamento dessas queimaduras nesse segmento populacional específico (Lima et al., 2021).

Nesse contexto, além de terem vivenciado situações relacionadas a queimaduras, 5 dos 15 alunos presentes relataram ter presenciado episódios de convulsão. Informaram não saber como proceder nessas circunstâncias, não se recordava do número do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e, em suas tentativas de auxiliar, não obtiveram sucesso. Essa experiência evidenciou a necessidade de aquisição de conhecimentos adicionais para que possam atuar de forma eficaz em situações de urgência.

Outro tema discutido foi o engasgo, incluindo suas causas, formas de resolução e possíveis consequências. Durante a discussão, os participantes foram informados de que o engasgo pode levar o paciente, mesmo consciente, à inconsciência. Ressaltou-se a importância de conhecer e aplicar procedimentos adequados, garantindo uma assistência segura e eficaz nesses casos.

Em crianças menores de 1 ano, a Manobra de Heimlich envolve posicioná-las de bruços sobre o antebraço e aplicar até cinco golpes nas costas; se necessário, realiza-se até cinco compressões torácicas com dois dedos. Em crianças acima de 1 ano e em adultos, a manobra é feita atrás da pessoa, com compressões abdominais rápidas e firmes, puxando o punho fechado para dentro e para cima. Essas adaptações garantem eficácia e segurança conforme a faixa etária (Menk et al., 2021).

As convulsões são crises involuntárias do sistema nervoso central que podem levar à perda de consciência. É fundamental agir rapidamente, protegendo a cabeça da vítima, deitando-a de lado com a

cabeça levemente inclinada e acionando o SAMU. A educação em saúde ajuda a disseminar informações corretas e promover comportamentos adequados, embora parte da população ainda não tenha acesso a essas orientações (Lima et al., 2021).

A Educação em Saúde é uma ferramenta que possibilita ao indivíduo aprimorar seus conhecimentos em práticas que podem salvar vidas. Considerando que a abordagem ocorreu em escolas, a temática mais adequada para trabalhar com crianças é a de primeiros socorros. Essa abordagem permite que elas compreendam como agir em situações de risco, adotando condutas que evitem a piora do quadro e promovam a segurança de todos (Rocha et al., 2020).

Entre os programas desenvolvidos na área da saúde, destaca-se o Programa Saúde na Escola (PSE), que promove a Educação em Saúde voltada ao público infantojuvenil. Nesse contexto, o enfermeiro exerce um papel fundamental, contribuindo para a troca de saberes e favorecendo o entendimento, além de estimular mudanças positivas nos hábitos e comportamentos dos estudantes. Sua atuação vai além das ações educativas, o enfermeiro também realiza avaliações, que possibilitam identificar necessidades específicas e encaminhar os alunos para as redes de atenção à saúde quando necessário (Silva et al., 2023).

Contudo, o enfermeiro tem papel fundamental na educação em saúde, atuando para garantir a segurança e o bem-estar das crianças (Silva et al., 2024). Para isso, é necessário que esse profissional trabalhe em conjunto com os professores, promovendo uma integração que permita não apenas aos profissionais, mas também aos alunos, o estímulo ao cuidado com a saúde e ao desenvolvimento integral, possibilitando um ambiente escolar mais seguro e preparando os estudantes para lidar com eventos adversos no cotidiano escolar (Rasche; Santos, 2013).

4 CONCLUSÃO

Portanto, a enfermagem desempenha um papel fundamental na capacitação de alunos da rede pública em primeiros socorros nas escolas. Com sua experiência clínica e conhecimento especializado, os enfermeiros são capazes de desenvolver programas de treinamento adaptados às necessidades dos estudantes e aplicá-los de forma eficiente. Destaca-se a importância da prevenção de acidentes e lesões, promovendo uma cultura de segurança, aumentando a confiança dos alunos e incentivando sua responsabilidade tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

O treinamento em primeiros socorros proporciona uma base sólida de conhecimento prático para lidar com diversas situações médicas de urgência, incluindo paradas cardíacas, engasgos e lesões traumáticas. A prática reforça a autoconfiança dos alunos, garantindo que estejam preparados para agir de maneira rápida e eficaz em momentos críticos. Essa segurança é essencial para a tomada de decisões sob pressão, podendo ser determinante para salvar vidas. Além disso, educar as crianças sobre os riscos associados contribui para a redução de acidentes.

REFERÊNCIAS

Brito, J. G.; Martins, C. B. G. Queimaduras domésticas na população infantojuvenil: atendimentos de urgência e emergência. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 18, p. e1139, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v18.32141>.

Grimaldi, M. R. M.; Gonçalves, L. M. S.; Melo, A. C. O. S.; Melo, F. I.; Aguiar, A. S. C.; Lima, M. M. N. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. *Rev. Enferm. UFSM*, 2020, v. 10, p. 1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769236176>.

Lima, P. A.; Oliveira, T. M. N.; Moreira, A. C. M. G.; Moreira, R. C.; Martins, E. A. P.; Costa, A. B. Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. *Rev. Enferm. UFSM*, 2021, v. 11, p. 1-16. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769243292>.

Mego, I. O. G. et al. Unidade de queimados do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil: estudo epidemiológico. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2022, v. 37, n. 02, p. 189–193. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcn/a/PGFX6ZfGCNBGWJ8qW3XBXpG/>.

Menk, M. L. T.; Mazzorana, G. H.; Kubiak, A. V.; Evangelista, H. R.; Brandão, H. Manobra de Heimlich em crianças até um ano: orientações a puérperas em uma maternidade na cidade de Sarandi-PR. In: XII Encontro Internacional de Produção Científica da Unicesumar, 2021, Maringá. Anais... Maringá: Unicesumar, 2021. p. 1-2. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/anais-epcc-2021/wp-content/uploads/sites/236/2021/11/653.pdf>.

Mourão, J. S. G.; Costa, L. B. M.; Machado, H. M.; Mendonça, E. S. C.; Silva, C. S. M. Primeiros socorros nas escolas: uma revisão integrativa. *Revista Portuguesa de Educação Contemporânea*, 2021, v. 2, n. 1, p. 72-85. Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpec/article/view/387/578>

Nanoto, A. C. S.; Batista, E. S.; Lima, H. S.; Pedro, I. S. S.; Anjos, L. H. B.; Bandeira, A. K. C. Construindo conhecimento para vida: ensino de primeiros socorros nas escolas para adolescentes. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2023, v. VI, n. 12, jan.-jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v6i12.489>

Rasche, Alexandra Schmitt; Santos, Maria da Soledade Simeão dos. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 66, n. 4, p. 607-610, ago. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672013000400022>.

Rocha, L. N. et al. A educação em saúde sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes na escola – uma revisão integrativa da literatura. *Revista Liberum Accessum*, 2020, v. 2, n. 1, p. 1-16. Disponível em: <https://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/26>

Silva, J. B.; Fraga, I. L.; Porto, B. C. Z.; Machado, L. B.; Bernardi, C. M. S. Atuação da enfermagem na educação em saúde com adolescentes do ensino médio: relato de experiência. *Rev. Recien*, 2024, v. 14, n. 42, p. 244-251. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2024.14.42.24425>.

Silva, Larissa Araújo da et al. Atuação do enfermeiro na educação em saúde pelo Programa Saúde na Escola (PSE): revisão integrativa. *Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar*, [S.L.], v. 4, n. 10, p. 4104247-4104247, 30 out. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.47820/recima21.v4i10.4247>.